

Norma **MEIRELES** - Glória **RABAY**
EDITORIAL

A Revista Latino-americana de Jornalismo – **ÂNCORA** apresenta na sua vigésima terceira edição [vol. 11, nº 1], no primeiro semestre de 2024, um exemplar com pauta livre, o segundo consecutivo sob os cuidados da equipe editorial que assumiu a revista no segundo semestre de 2023, antecedendo uma série de dossiês programados para 2024 e 2025.

A Revista apresenta seis artigos e uma entrevista com olhares diversos acerca do jornalismo, através de múltiplas perspectivas de pesquisadoras e pesquisadores de Instituições de Ensino Superior (IES), seis públicas e uma confessional, das regiões Nordeste, Centro-oeste, Sudeste e Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal de Ouro Preto, Universidade Federal de Goiás, Universidade Estadual de Ponta Grossa e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

A vigésima terceira edição da Âncora é aberta com o **artigo** “FESTIVAL DE MÚSICA DA PARAÍBA: UM ESTUDO SOBRE AS VITRINES MUSICAIS DA RÁDIO TABAJARA”, escrito por Reginaldo Venâncio Júnior (UFPB), Patrícia Monteiro Mendes (UFPB) e Vitória Batista Nunes de Vasconcelos (UFPB). O texto, que é prata da casa, evidencia o papel da Rádio Tabajara no processo de valorização da cultura local via radiojornalismo expandido. O autor e as autoras destacam que o “radiojornalismo funciona como um espaço de promoção da arte e cultura produzindo informações sobre eventos musicais, artistas e tendências

EDITORIAL

Norma **MEIRELES** - Glória **RABAY**
EDITORIAL

comportamentais”. O artigo estabelece conexões entre a programação musical, o radiojornalismo e o papel da emissora enquanto rádio pública.

No **segundo artigo**, intitulado “EXPERIÊNCIA, EMOÇÕES E NARRATIVA SONORA NO PODCAST MEDO E DELÍRIO EM BRASÍLIA”, João Alves (UFOP) e Debora Cristina Lopez (UFOP) evidenciam o lugar da composição sonora em podcasts ao analisarem o “papel da paisagem sonora na construção de movimentos temporais e na previsão de experiências de escuta”. O podcast estudado segue “linha política e opinativa, com estética e conteúdo afiliado ao jornalismo gonzo”. Autor e autora observam que “a opinião e o humor são acionamentos narrativos presentes na informação, nos movimentos temporais contextualizadores e nas marcas satíricas, exageradas, ridicularizantes do podcast e do *blog*.”

A proposta do **terceiro texto**, “DO CAOS AO SONORO: O MOVIMENTO MANGUEBEAT E A PESQUISA JORNALÍSTICA NA PODOSFERA BRASILEIRA”, de autoria de Daniel do Nascimento Santos (UFOP) e Sheila Borges de Oliveira (UFPE) foi “apresentar o Movimento Mangubeat, mostrando a sua relação intermediária com outras artes, por meio do estudo para a elaboração de um podcast narrativo e imersivo”. Como aporte teórico, foram utilizados os conceitos de rádio expandido, podcast narrativo e intermedialidade. Além da pesquisa bibliográfica, com a seleção de fontes jornalísticas, foram realizadas entrevistas e análise de conteúdo com a finalidade de apresentar o Mangubeat através de uma mídia acessível e democrática à sociedade.

Francisco das Chagas Sales Júnior (UFRN) é o autor do **quarto artigo** deste número de pauta livre. O texto “A RECONFIGURAÇÃO DAS PRÁTICAS SOCIAIS NA TELEVISÃO: REFLEXÕES SOBRE O TELEJORNALISMO REGIONAL CONTEMPORÂNEO”, buscou “refletir sobre o telejornalismo regional, a partir

Norma **MEIRELES** - Glória **RABAY**
EDITORIAL

da identificação e discussão teórica das novas práticas sociais da televisão brasileira e o comportamento das audiências na contemporaneidade”, através de pesquisa bibliográfica e análises sobre a temática central. Justificado pela necessidade de compreender fenômenos midiáticos que têm impactos em nossa sociedade, busca contribuir com as discussões sobre a reconfiguração do ecossistema televisivo, ocorridas nos últimos anos, e projetar os caminhos que a TV poderá seguir daqui para frente.

No **quinto artigo**, Amanda Crissi (UEPG), Lilian Ferreira Magalhães (UEPG) e Sérgio Luiz Gadini (UEPG) destacam o “O ESTADO DA CRÍTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM JORNALISMO NA REGIÃO SUL”. Os autores apresentam “um retrato das atividades (disciplinares ou complementares) do exercício da crítica de mídia em cursos de Jornalismo situados nos três estados da Região Sul do Brasil”. O estudo verificou e mapeou a existência de atividades integrantes do currículo de formação profissional em Jornalismo das instituições de ensino superior (IES) da Região, tanto públicas quanto particulares. Assentado na compreensão do conceito de crítica de mídia, verifica as condições de oferta da disciplina teórica e laboratorial durante a formação acadêmica dos jornalistas na contemporaneidade. O artigo constata que, apesar da relevância da arte crítica na produção e edição jornalística, são poucas as instituições em que a disciplina integra a grade curricular.

Erika Hernández (UFG) e André Bonsanto (UFG) assinam o **sexto artigo**, intitulado “O JORNALISMO NA CONSTRUÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO DA MEMÓRIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO PRÊMIO GABO (2023) DA FUNDAÇÃO GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ”. O artigo analisou as contribuições do Jornalismo na construção e ressignificação da memória individual e coletiva, a partir do incentivo e financiamento da Fundação

Norma MEIRELES - Glória RABAY
EDITORIAL

Gabo, na Colômbia, e como “as matérias vencedoras do Prêmio Gabo (2023) evidenciam narrativas históricas que potencializam a ressignificação de acontecimentos negligenciados e/ou silenciados da história latino e ibero americana, construindo uma memória que é (também) ressignificada a partir de seus relatos”.

Já no **sétimo texto**, Arthur Freire Simões Pires (PUCRS) entrevista a pesquisadora María Santos-Sainz, “CONTRA O ESQUECIMENTO DO JORNALISMO”, na qual “foram abordados pontos da trajetória da autora, como suas experiências, percepções do campo na contemporaneidade e suas principais obras. Santos-Sainz se insere principalmente na história do jornalismo, na história do pensamento jornalístico e no pensamento político através do jornalismo. A entrevista oportuniza o público brasileiro a entrar em contato com a obra da autora, ainda pouco conhecida no país”.

A revista Âncora, nesta edição de pauta livre, traz reflexões sobre novos formatos de mídias sonoras e televisivas, discute o ensino de Jornalismo e o papel político do Jornalismo na ressignificação da memória e contra o esquecimento. O conjunto de artigos sugere turbulências, tempestades para pensar o lugar do jornalismo em tempos de transformações tecnológicas e a necessidade de preservar a memória para não esquecer jamais. O jornalismo nos ancora para que possamos navegar enfrentando os desafios de mares revoltos, com vislumbres de calma, mesmo que temporária, alicerçada pela democracia e pelo exercício profissional ético e responsável.

Boa leitura!

Norma MEIRELES | Editora-chefe

Glória RABAY | Editora adjunta